



## **PARTIR DO CINEMA: DOCÊNCIA, EXPERIÊNCIAS E SABERES EM SOCIOLOGIA**

Prof. Me. Dannyel Brunno Herculano Rezende

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
drezende@bol.com.br*

**Resumo:** Neste artigo procuramos discutir as experiências educacionais vivenciadas no Colégio Estadual do Atheneu Norte-Rio-Grandense em 2015. Experiências essas postas em prática por meio do projeto “Sociologia e Cinema”, contempladas pelo Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). O projeto tinha por objetivo desenvolver atividades filmicas, direcionadas à exibição de películas e à construção de rodas de debates que colocassem em relação a Ciência da Sociedade e o Cinema. Partimos da reflexão de que a sociologia é cada vez mais necessária aos jovens diante das profundas transformações sociais em que vivem, sendo fundamental o desenvolvimento da capacidade de problematizar o mundo e inserir-se criticamente na sociedade. Foram abordados diversos temas como cidadania, trabalho, cultura, sexualidade, etc., os quais, dialogados a partir do cinema, aprofundavam saberes de sala de aula. A nossa proposta, do ponto de vista da metodologia, está assentada em documentos “etnográficos” que incorporam um conjunto variado de informações sobre a escola, sobre a disciplina de sociologia e sobre o cinema, além de registros fotográficos e diálogos construídos durante as exibições com os alunos. Contamos também com informações sobre o ProEMI e com uma importante bibliografia destinada a subsidiar o debate nas questões de cinema e educação.

**Palavras-chave:** Sociologia e Cinema, Atheneu Norte-Rio-Grandense, ProEMI.

### **1. Introdução**

A sociologia no Ensino Médio é de fundamental importância para a formação de milhares e milhões de jovens em todo o país. Pois, vivemos um momento histórico de intensas transformações e incertezas quanto ao futuro da sociedade. O cenário de fragmentação social, a precarização no campo do trabalho, as transformações nas relações humanas e em instituições como a igreja, a família, os meios de comunicação, a escola, os partidos políticos, entre outros, colocam importantes desafios a serem compreendidos por toda a sociedade e principalmente pela juventude (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2010).

A sociologia, nesse sentido, vem contribuir

ndo para o desvelamento das questões sociais que envolvem a atualidade, estimulando o desenvolvimento da consciência social dos discentes, ensinando-os a questionar e a transformar essa realidade (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2011). Enquanto Ciência da Sociedade, a sociologia procura oferecer a crítica social própria de uma formação humanística e como promotora do desenvolvimento da inteligência social, a escola, nesse processo, busca levar o estudante a “aprender a aprender” e a pensar sobre a realidade em mutação (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2010).

É nesse contexto de ensino-aprendizagem que se inserem as diversas possibilidades educacionais e pedagógicas



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

para tornar possível o aprender sociológico. Entre elas, o ensino da sociologia por meio de metodologias e recursos de caráter tecnológico e/ou audiovisual, como é o caso da utilização do cinema no ambiente escolar.

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional, quanto à leitura das obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais (DUARTE, 2006, p. 17). Possibilita novos significados e sentidos para a vida e para o entendimento dela. Apresenta, pois, um caráter socializador ao conservar e difundir valores instituídos, como também pode configurar como fonte de crítica ao questionar valores e difundir percepções que fluem em sentido contrário ao da ordem já estabelecida.

É claro que passar filmes para alunos nas escolas ou instruí-los a assistir em casa, tem sido uma prática, até certo ponto usual. Contudo, é preciso ressignificar essa prática, otimizar seu uso dentro da escola, aproveitar a linguagem cinematográfica, promover debates, reflexão e, conseqüentemente, desestabilizar dogmas (SILVA, 2007, p. 53-4).

A nossa proposta busca, justamente, discutir uma iniciativa em fortalecer o aprendizado da disciplina de sociologia, enriquecer o seu processo pedagógico, tornando os seus conteúdos mais reais e permanentes ao estudante.

Nesse sentido, buscamos valorizar o currículo dos educandos, uma vez que ao se trabalhar com

o cinema, contemplam-se os aspectos da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho (tornando-os indivíduos mais críticos e com uma formação básica mais consistente), contribuindo para uma formação mais completa, assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e em conformidade à proposta do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI).

Assim, expomos as nossas experiências educacionais com o cinema, ocorridas durante o segundo semestre de 2015 no Colégio Estadual do Atheneu Norte-Rio-Grandense (Natal/RN). O projeto, de modo geral, foi realizado nas segundas e terças-feiras no sexto horário das aulas do turno vespertino e contou com o fomento da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) por meio do ProEMI.

## 2. Metodologia

Essa experiência tem sustentação em uma variedade documental reunida durante as exposições fílmicas que vai desde um rico trabalho “etnográfico” a materiais construídos para a sala de aula (planejamentos, materiais didático-pedagógicos, etc.), contando, também, com indicações bibliográficas que orientam a escrita do texto e a sua problematização.

Nossas reflexões dialogam, portanto, com o registro de campo, as anotações sobre o cinema e a sala de aula, bem como documentos fotográficos construídos durante a



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

vigência do projeto. A coleta desses dados foi orientada por uma perspectiva focada na caracterização e registro de todas as informações pertinentes à realidade escolar. Isso significou a realização de diálogos com os alunos, professores, funcionários e administração.

Referencialmente, no campo da sociologia direcionada ao Ensino Médio, além das já citadas docentes: Maria Aparecida Bridi, Silvia de Araújo e Benilde Motim (2010; 2011), contamos, também, com a indicação do livro didático dos professores Luis Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar da Costa (2013). Para as leituras mais gerais sobre cinema e educação, nos apoiamos, principalmente, nas contribuições das professoras Rosália Duarte (2006), Roseli Pereira Silva (2007) e Lucilla Pimentel (2011). Nas questões que dizem respeito à pedagogia docente, fundamentamos quase todo o nosso texto nas interpretações do educador Paulo Freire (2006; 1996; 2005; 2011; 1990).

### **3. Um breve panorama institucional: o Atheneu Norte-Rio-Grandense e o ProEMI**

O Colégio Estadual do Atheneu Norte-Rio-Grandense, localizado no Município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, foi fundado no século XIX, em 1834, e é considerada a segunda mais antiga instituição escolar brasileira (a primeira é o Ginásio Pernambucano, de 1825), fundada antes mesmo do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro

(CASCUDO,

1961). Conforme Cascudo (1961), a palavra “Atheneu” faz referência ao “templo de Atenas” que na mitologia grega reporta-se à “deusa da sabedoria”. Pela escola já estudaram muitas personalidades de destaque do estado, como Newton Navarro, Café Filho, Wilma de Farias e o atual Ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho.

Localizado em um bairro considerado de classe média alta, a antiga “Cidade Alta”, hoje centro comercial, o colégio, em 2015, contava com cerca de 1.132 aprendentes nos turnos Matutino e Vespertino, sendo 18 turmas pela manhã e 10 turmas à tarde. O corpo docente apresentava-se com 43 professores e a administração com 25 funcionários, sendo 12 terceirizados e 13 concursados.

A escola apresenta um formato de um “X” (figura 1) e possui, em termos de estrutura, 39 salas, divididas entre salas de aulas, laboratório de informática, química, física e matemática, biblioteca, sala de vídeo, artes e música, sala de professores, coordenação pedagógica, direção, secretaria, grêmio estudantil, arquivos, cozinha, banheiros, etc.

O prédio passou recentemente por mais uma reforma. Agora, funcionalmente mais apta à realidade discente e docente, conta com um grande refeitório, um elevador e rampas de acessos em todas as salas, adequando o ambiente escolar aos alunos com mobilidade reduzida e tornando seus espaços mais democráticos.



**Figura 1: Prédio reformado em 2015, Atheneu Norte Rio-Grandense (Natal/RN).**

Com relação ao corpo docente, o quadro geral é bastante amadurecido, isto é, formado por professores com muitas experiências e em fase de aposentadoria. Porém, tendo em vista as conseqüentes chamadas de professores concursados pela Secretaria do Estado, esse quadro pareceu diluir-se mais ultimamente. Podemos dizer que os docentes compunham a classe média da cidade, com alguns residindo no próprio bairro onde está instalada a escola. Há entre eles um sentimento de pertença à instituição, pois se trata de um estabelecimento tradicional, o qual durante décadas construiu um nome, formando pessoas ilustres do RN, bem como se destacando por abrigar, em tempos idos, professores e intelectuais de envergadura como “Câmara Cascudo”.

Os discentes, por sua vez, destacam-se por serem receptivos, curiosos e dinâmicos. Em trabalho de “etnografia”, os alunos mostraram-se atentos em apresentar os espaços que a escola possuía, bem como trouxeram informações gerais sobre o corpo docente, a estrutura da

instituição e, até mesmo, os embates, representados pelo grêmio estudantil e a gestão escolar. Em sua maioria, os estudantes são oriundos dos bairros populares de Natal, distribuídos, sobretudo, na Zona Norte, Oeste e Leste da cidade, assim como muitos advinham das cidades vizinhas, destacadamente, os Municípios de São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba e Parnamirim, região Metropolitana de Natal.

A escola por ter visibilidade histórica é palco de inúmeros projetos do governo estadual e de outras instituições. No ano de 2015, ela contava com diversos programas como o Núcleo de Tecnologias Educacionais, Mais Cultura, Pronatec, PIBID e ProEMI.

Pensando em apoiar e fortalecer o desenvolvimento da educação no Ensino Médio, a SEEC/RN incentivou a escola a participar, em 2009, do ProEMI. O programa foi criado para fomentar propostas curriculares inovadoras e, conseqüentemente, provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos sistemas de ensino. Integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio e incorporar ações, como a ampliação do tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas inovadoras que atendam as necessidades e expectativas dos educandos. Para tal, prevê apoio técnico e financeiro às escolas que deverão elaborar os seus projetos de forma mais flexível e com características inovadoras. Inovar significa pensar em uma ação



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pedagógica, conjunta, que procure superar os desafios de aprendizagem do aluno, fortalecer o uso das tecnologias e estimular o processo de mudança dos professores e da escola para uma educação do século XXI (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015).

Assim, as ações do ProEMI são ofertadas no contra turno ou por acréscimo de 1h de atividades diárias. A escola busca promover uma aprendizagem como processo de apropriação significativa, integrando os estudantes, de forma dinâmica, aos componentes curriculares do Ensino Médio e, acima de tudo, fomentar um redesenho curricular que propicie uma escola estimuladora do aprender, com liberdade e confiança para o estudante poder agir e se desenvolver como sujeito social, com direito a uma formação mais integral (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015, p. 9-10).

#### **4. A experiência do cinema na construção de saberes sociológicos**

##### **4.1. A organização do cinema**

Conforme pensa o professor Marcos Napolitano (2009, p. 30), o cinema, assim como o samba, “não se aprende na escola” (Noel Rosa), mas o seu uso pode trazer para a escola a experiência de ver um filme, analisá-lo, comentá-lo e trocar ideias em torno das questões por ele suscitadas. Evidentemente que não se trata de “aprender cinema na escola”, mas

de aprender a pensar o mundo por uma das experiências culturais mais fascinantes e encantadoras dentro de uma instituição que tem muito a nos oferecer.

O cinema representa um forte aliado à educação, uma maneira rica de estimular os discentes a ver diferente a realidade a sua volta, educar o olhar e incentivar o exercício da reflexão. Para que isso, de fato, pudesse ocorrer na escola, o caminho encontrado foi envolver os educandos no processo de construção, no qual a participação da maioria foi fundamental para a sua existência e consecução dos objetivos do projeto.

Nesse sentido, a nossa experiência organizacional foi feita da seguinte maneira: marcada a primeira reunião no auditório da escola, foi construído uma pauta que priorizasse as principais temáticas de sociologia voltadas para o Ensino Médio, contempladas em maior parte no livro didático do aluno (OLIVEIRA; COSTA, 2013) e, a partir dela, as sugestões filmicas para o cinema. Em seguida, as definições de responsabilidades e as datas das sessões. Por último, a demarcação da sala de cinema.

As temáticas sugeridas, colhidas a partir dos conhecimentos dos educandos e complementadas com os conteúdos do plano de aula docente, foram, ao final, organizadas da seguinte maneira: Indivíduos e Instituições Sociais; Classe e Estratificação Social; Cultura e Sociedade; Diversidade Cultural; Diversidade Religiosa; Diversidade Sexual e Gênero; Trabalho e Sociedade; Pobreza e



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Desigualdade Social; Violência, Crime e (In)justiça; Democracia, Cidadania e Direitos Humanos.

A partir de tais temas, os estudantes se comprometeram em trazer sugestões de cinema que conhecessem, nos mais diversos gêneros possíveis (documentário, ficção, comédia, suspense, etc.). Filmografias que tivessem interesses em assistir novamente, filmes recentes e de várias nacionalidades, dentro ou fora do circuito comercial, longa e curta metragem, películas de distintas épocas e escolas cinematográficas, entre outros.

Uma vez feitas as sugestões filmicas, anotadas e discutidas nas reuniões, foram selecionadas, por votação, as que iriam para a exibição no projeto: “Deus não está morto” (Drama, Harold Cronk, 2014), “O menino de pijama listrado” (Drama, Mark Herman, 2008), “Somos tão jovens” (Biografia, Antônio Carlos Fontoura, 2013), “Identidade, gênero e diversidade sexual na escola” (Documentário, Alípio de Sousa Filho, 2009), “O sal da terra” (Documentário, Wim Wenders/Juliano Ribeiro Salgado, 2015) e, por último, Lincoln (Biografia, Steven Spielberg, 2015).

O interessante dessa seleção é que ela foi fruto das escolhas dos estudantes, reforçando a tese da importância da identificação do espectador com os filmes (DUARTE, 2006). Nesse sentido, como a grande parte dos alunos já tinha conhecimento das películas, o que estava em jogo era a possibilidade

de uma releitura do cinema em grupo. Os educandos, também, souberam relacionar as diversas indicações temáticas com as abordagens filmicas. Respectivamente aos temas da “religião”, dos “direitos humanos”, da “diversidade sexual”, da “cultura e diversidade cultural” e da “democracia e cidadania”.

Uma forma importante de construir autonomia ao grupo e conferir maior vida ao projeto, foi envolver os aprendentes em funções de administração e apoio pedagógico (Monitorias). Foram escolhidos, por votação, dois nomes de alunos para auxílio organizacional (preparação de sala, instalação de equipamentos, etc.) e dois nomes com função pedagógica (auxiliar de orientação no projeto). Essa postura de organização assentou-se no método pedagógico de Freire (2005; 2006; 1996) que procura construir responsabilidades nos educandos, reconhecendo a sua autonomia e capacidade de intervenção no mundo, possibilitando a prática de sua valorização como homem.

Assim, a nossa metodologia de ensino-aprendizagem com o cinema, fundamentou-se, principalmente, na ideia e prática do “diálogo” como estratégia permanente à reflexão do mundo social. Vale lembrar, o diálogo não é apenas técnica como o “ir e vir”, é essencialmente condição da própria aprendizagem humana, ou seja, “algo que pertence a própria natureza do ato de conhecer” (FREIRE; GUMARÃES, 2011). Como estrutura democrática e propulsora da



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

construção de saber crítico-reflexivo, o diálogo pode ser visto como uma relação horizontal de A com B, nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Exercita-se a comunicação (FREIRE, 2006, p. 115).

### **Quadro de organização geral do cinema**

- ✓ Para o semestre: 1 ciclo de cinema.
- ✓ Número inicial de inscritos: 90 alunos (1º, 2º e 3º anos).
- ✓ Meses: (Julho), Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, (Dezembro).
- ✓ Sugestão de temas em cada mês: 1 tema (total de 6 temas).
- ✓ Sugestão de filmes em cada mês: 1 filme (se for curtas o número de películas poderá ser alterado).
- ✓ Sugestão de turmas: uma turma.
- ✓ Encontros: semanais (segunda e terça / 6º horário).

### **Programação inicial e datas:**

- ✓ Dia 28/07 – 1ª reunião geral de organização.
- ✓ Dia 03/08 – seleção dos filmes e finalização organizacional.
- ✓ Dia 04/08 – abertura oficial com a primeira Exibição Geral (local: Auditório da escola).

## **4.2. As sessões, os debates e as atividades criadoras**

A sessão de abertura se deu com o curta-metragem “Bilú e João” (direção de Kátia Lund, Brasil), inserido no filme “Crianças invisíveis” (longa-metragem, 2002, produzido com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef. Conta com vários diretores internacionais em sete segmentos filmicos). O curta relata uma fascinante história de duas crianças, uma garota e um garoto de aproximadamente 10 a 12 anos de idade que se aventuram na maior cidade brasileira, São Paulo, com o intuito de conseguir dinheiro para a sua família. Em suas trajetórias,

eles irão passar por muitos desafios e ameaças, mas também por muitas alegrias e experiências.

A sessão do cinema foi marcada por muitas expectativas, atenção e um debate reflexivo e crítico. De maneira ampla, foi acentuado pelos participantes a coragem dos meninos e a dureza da vida que enfrentavam, o porquê de não estarem na escola, as negativas de trabalho, a fragilidade da infância e a vida adulta e, finalmente, o cenário urbano que chamou a atenção dos discentes, a destacar os símbolos da desigualdade social evidentes nos contrastes das submoradias e dos arranha-céus visualizados na tela.

Foi uma exibição rápida, porém com muita alegria e vontade para o debate, a intenção era estimular a crítica, ao fazer saltar as diversas observações e o gosto pela arte cinematográfica. Em síntese, pretendíamos iniciar as discussões e empolgar os discentes para as próximas exposições, o que surtiu efeito. Vejamos.

A primeira sessão, dentro das escolhas feitas pelos alunos, foi marcada pela exibição do longa-metragem “Deus não está morto”, um drama norte-americano que aborda o desafio de um estudante cristão, Josh Wheaton, em enfrentar um forte pensamento ateu em seu primeiro dia de aula na universidade. Narra-se um contexto de violência simbólica (BOURDIEU, 2006) sobre Josh e a sua turma quando, na aula de filosofia, o professor Jeffrey Radisson os orientam a negarem, por escrito, a existência



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de Deus. Apesar de muito angustiado, Josh não cede às pressões. A partir desse momento, defenderá a existência de Deus para toda a classe.

Esse filme ensejou importantes críticas durante o debate. Foram diversas as colocações, sobretudo, em defesa do protagonista Josh e da importância da fé cristã. Contudo, houve inflexões nos pensamentos dos alunos ao sugerimos os seguintes questionamentos: “além do cristianismo, que outras religiões aparecem no filme? quantas são?” “Há diversidade?” “Como elas são representadas? e como aparece o direito de não ter religião?”, entre outras, estimulando “a competência a ver” (DUARTE, 2006).

Esse debate foi aprofundado ao dialogarmos, por meio de uma atividade em grupo, com acontecimentos sociais recentes. Contando com imagens provocadoras (charges) retiradas das capas da revista Charlie Hebdo, no contexto atual de violências político-religiosas no mundo, foi sugerido o confronto de reflexões sobre a vida em sociedade, as imagens postas e as interpretações trazidas pelo filme. Dessa maneira, nas diferentes possibilidades “da leitura do mundo e leitura da palavra” dos educandos (FREIRE, 2006; FREIRE; MACEDO, 1990) foi possível reconstruir reflexões sobre a necessidade do respeito à diversidade religiosa e aos que não tinham religião, como também, identificar os equívocos do radicalismo religioso e do ateísmo

desrespeitador das diferenças.

A segunda sessão, procurando discutir o tema dos direitos humanos, trouxe o título “O menino de pijama listrado”, um filme de origem dupla, norte-americana e inglesa, cuja história se passa durante a Segunda Guerra Mundial. Nele, uma família alemã se muda de Berlim para Auschwitz, pois o patriarca, um destacado oficial nazista, é ordenado a trabalhar em um campo de concentração. Assim, Bruno, um garoto de 8 anos e protagonista da história, começa uma linda amizade com Samuel, um menino judeu. Entre outras coisas, o filme aborda questões sobre o preconceito étnico, injustiças, Estado ditatorial e violações dos direitos humanos.

Esse drama possibilitou reflexões múltiplas e diálogos com os conteúdos de disciplinas como História, Filosofia e Sociologia. Após o debate, foi sugerida uma atividade aos discentes em que pudessem representar, em cartolinas, imagens e principais impressões. Assim, em grupos, puderam apresentar as suas representações e compartilhar os olhares com os demais colegas, viabilizando um espaço favorável à emergência do saber crítico, uma vez que despertada à curiosidade em entender o trabalho do outro e com ele buscar explicações, gerava a necessidade de verbalização e com ela, novas indagações e respostas num ciclo de conhecimento. O exercício dessa atividade ampliou o potencial das discussões ao colocar os participantes



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como protagonistas e construtores de símbolos (PIMENTEL, 2011, p. 93).

A sessão seguinte foi marcada pela exibição do longa “Somos tão jovens”. A película contou a emocionante história da transformação de Renato Manfredini Júnior no destacado compositor e cantor Renato Russo, revelando como um rapaz de Brasília, no final da ditadura, criou canções belíssimas que se tornaram verdadeiros hinos da juventude urbana dos anos 80. O filme abre possibilidades para a discussão de diversos temas, como cultura, identidade, sexualidade, juventude, entre outros. A sua exibição foi caracterizada por muita emoção, pois se tratava de uma narrativa pontuada por namoros e amizades, além de um forte tom musical presente no repertório da maioria dos estudantes, revelando o efeito da linguagem cinematográfica em suas subjetividades (SILVA, 2007, p. 100).

O diálogo foi aprofundado por uma atividade semelhante a anterior, porém organizada da seguinte maneira: foram feitos três grandes grupos, um composto só por alunos, outro só por alunas e outro misto (alunos e alunas) e a partir da temática do gênero e da sexualidade, apontada com vigor pelos discentes, solicitamos que cada grupo expusesse (com cartolinas e lápis coloridos) as suas compreensões sobre questões de gênero e sexualidade. Os alunos iriam expor suas ideias sobre as mulheres, as alunas sobre os homens e o grupo misto, sobre a homossexualidade

masculina e feminina.

De modo geral, percebemos as representações que eles tinham sobre os diferentes gêneros e comportamentos sexuais, o que foi muito empolgante e gerou um debate sem limites de tempo. O mais importante do diálogo é que foi possível tecer compreensões alternativas e desfazer alguns dos preconceitos postos.

Esse tema, de grande aceitação entre os aprendentes, por despertar a curiosidade e dialogar diretamente com suas vivências, abriu espaço, na sessão seguinte, para a visualização de um documentário educativo, produzido como parte das ações do “Projeto Identidades, Gênero e Diversidade Sexual na Escola”, coordenado pelo Professor Alípio de Sousa Filho do Departamento de Ciências Sociais/UFRN.

O vídeo, de mesmo título, trouxe alguns recortes esclarecedores sobre o tema, com falas de estudantes e professores das escolas públicas de Natal/RN, de professores da UFRN e de pessoas vítimas da violência e do preconceito sexual. Esse documentário pôde assim complementar algumas lacunas deixadas nas discussões anteriores. Em face de sua abordagem, foi feita uma roda de diálogo para colher as interpretações e ensejar a crítica.

A quinta sessão de cinema contou com o documentário “O sal da terra”, uma biografia sobre o renomado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. O filme apresentou o seu ambicioso projeto “Gênesis”, expedição que tinha por objetivo registrar, a partir de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

imagens, civilizações e regiões do planeta até então inexploradas. Um excelente material para discutir o tema da cultura e da diversidade cultural.

Nesse sentido, descrever, questionar e interpretar as imagens, dialogar com os alunos acerca das diferenças culturais foram, metodologicamente falando, os caminhos encontrados. Nossa atenção se voltou à educação *para* a imagem, ou seja, no *aprender a ler*. Buscou-se, então, romper com o hábito de apenas ver a imagem e depois saber o que ela diz, mas ler e apreender o sentido, reconhecer os efeitos a partir do processo de projeção, identificação e transferência (PIMENTEL, 2011, 89).

A exploração das imagens das diferentes sociedades (organização estrutural, estética e costumes de vida) associadas à distribuição e leitura de um importante texto, cujo conteúdo abordava o homem enquanto ser cultural que se diferencia dos animais, seres biológicos, permitiu tornar sólido os saberes da sala de aula. Com isso, o olhar etnocêntrico pôde dar espaço ao relativismo cultural, bem entendido na mudança do susto ou riso ao “exótico” à compreensão crítica das imagens acerca de povos nômades e homens da floresta.

A última sessão foi a exibição do longa-metragem “Lincoln”, também uma biografia, mas agora sobre o 16º presidente norte-americano, Abraham Lincoln. O filme se passa durante a Guerra Civil Norte-Americana (1861-1865),

que terminou com a vitória do Norte sobre o Sul dos Estados Unidos. Nele, narra-se a história do incrível feito do presidente, no qual, ao mesmo tempo em que se preocupava com o conflito, procurava passar uma emenda à Constituição dos Estados Unidos que garantiria o fim da escravidão.

O longa explora o debate sobre o valor da democracia, da inclusão dos negros na sociedade norte-americana e da importância da política. Destaca-se por ser um filme com um ritmo narrativo mais lento e reflexivo, apresenta importantes cenas históricas e dialogadas. Diante disso, a grande relevância em assisti-lo foi em discutir a importância da democracia e relacioná-la com o filme “O menino de pijama listrado”, além do debate sobre os valores e preconceito de cor que, em confronto com as imagens, permitiram-nos a um maior conflito da realidade (PIMENTEL, 2011, p. 93).

Encerrado o debate, a atividade que buscou aprofundar os saberes construídos em sessão, presentificou-se por meio de um texto escrito por parte dos educandos, no formato de uma reação aos dilemas do longa-metragem e da vida. Esse texto foi recolhido no encontro seguinte e, em sequência, entregue a todos com as devidas correções e observações.

#### **4.3. Resultados e avaliações parciais sobre a experiência do cinema**

Podemos dizer que a experiência do cinema trouxe consigo importantes resultados, sobretudo, na construção e desenvolvimento



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de saberes possíveis aos educandos, aos educadores e à escola de modo geral. Com os alunos, foi possível construir aprendizagens no campo das ciências humanas e fomentar o desenvolvimento de muitas competências, a exemplo da defesa de pontos de vistas por meio do diálogo, entre outros.

Para os professores, ressaltamos o enriquecimento do saber cultural ao lidar com o cinema e o aprendizado intelectual, necessário à realização de tarefas no campo da docência. Em se tratando da escola, mencionamos, preferencialmente, um aprendizado organizacional sobre o projeto EMI, ao relacionar os diversos projetos, como o de cinema aos demais e mobilizar a escola como um todo.

De maneira ampla, em nossa avaliação, destacamos três importantes desafios existentes às exibições que dificultaram um maior desenvolvimento do projeto na escola, quais sejam, a existência de uma variedade de temáticas abordadas que limitou o aprofundamento de determinados assuntos. A necessidade, de nossa parte, de um maior conhecimento de atividades ou dinâmicas para melhor trabalhar os saberes sociológicos com os aprendentes e, finalmente, a disponibilidade de tempo bastante reduzida que tínhamos para desenvolvermos o cinema.

## 5. Considerações finais

As experiências por nós delineadas possibilitaram perceber a importância do cinema na

construção de saberes no ambiente escolar. Ao discutir as vivências educacionais, ressaltamos como prioridade a organização do cinema e as abordagens educacionais no campo da sociologia.

Desse modo, expomos as possibilidades de organização do projeto com o máximo de autonomia conquistada e participação dos estudantes. Mostramos que é possível inserir os alunos, do início ao fim e de maneira democrática, na construção do cinema. Seja na elaboração coparticipativa do calendário, seja nas escolhas temáticas e filmicas ou, ainda, na participação direta com as monitorias, contribuindo para uma aprendizagem com maior autonomia, atuação e compromisso dos educandos.

Com as sessões filmicas, os debates e as atividades educacionais, pomos em evidência as películas escolhidas em grupo, as abordagens educacionais e as reflexões nos variados temas da Sociologia. Citamos, como indicações de atividades com o cinema, os filmes e as iniciativas pedagógicas com os alunos. Destacamos, também, a centralidade do debate na formação crítica dos discentes, acentuado o diálogo como metodologia fundamental. Finalmente, não nos resta dúvida da importância da Sociologia na formação crítica do educando, do mesmo modo que é impossível não notar a feliz contribuição do cinema no ambiente educacional-escolar.

## 6. Referências



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico.** São Paulo: Contexto, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand-Brasil, 2006.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio.** São Paulo: Contexto, 2010.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Ateneu norte-rio-grandense.** Natal, 1961. Coleção Juvenal Lamartine.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática docente.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Partir da infância: diálogos sobre educação.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Cartilha ProEMI: indicativos e estratégias para o redesenho curricular no RN.** Natal/RN: [s.n.], 2015.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In.: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Caderno de cinema do professor: dois.** São Paulo: FDE, 2009.

OLIVEIRA, Luis Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar da. **Sociologia para jovens do século XXI.** 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas.** São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.